

A PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO NA USP: PIONEIRISMO E CONTRIBUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DO CAMPO NO BRASIL

Universidade de São Paulo

Escola de Comunicações e Artes - ECA

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM-USP)

Maria Immacolata Vassallo de Lopes

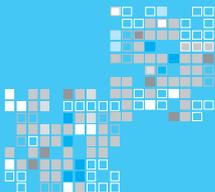
Professora titular da Escola de Comunicações e Artes da USP. Tem mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; pós-doutorado na Universidade de Florença, Itália. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. Coordena o Centro de Estudos de Telenovela da USP e o Centro de Estudos do Campo da Comunicação da USP. É também coordenadora do GT da ALAIC Teorias y Metodologías de la Investigación en Comunicación. Foi representante da área de Comunicação no CNPq (2004-2007) e ex-presidente da INTERCOM (1995-1997). É diretora editorial de MATRIZES, Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. Publica artigos e livros no país e no exterior em suas especialidades: epistemologia, metodologia, recepção e ficção televisiva. É pesquisadora 1A do CNPq. E-mail: immaco@usp.br

Histórico e Apresentação

A Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) iniciou suas atividades em março de 1967. Com o nome inicial de Escola de Comunicações Culturais, passou a marcar o seu pioneirismo, seja na inovadora estrutura curricular, seja na qualificação especializada do profissional da comunicação, para o então emergente mercado de trabalho nas indústrias culturais do país. Desde o início, seu corpo docente passou a abrigar especialistas das diversas áreas do saber, que se voltavam, então, para o ensino e a pesquisa nessa nova área do conhecimento a ser consolidada.

O Programa de Mestrado em Ciências da Comunicação da ECA-USP foi o primeiro na área de comunicação no Brasil, criado em 8 de janeiro de 1972, ao qual se seguiu o Programa de Doutorado em Ciências da Comunicação que iniciou suas atividades em 01 de agosto de 1980. Com isso, a ECA completou o ciclo para a formação acadêmica da área: graduação, mestrado e doutorado. O mestrado em Artes da ECA, também pioneiro, viria a ser implantado em 1974 e o doutorado em 1980.

Desde seu início, uma das diretrizes mais promissoras do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM-USP) tem sido o permanente trabalho de reformulação e atualização do



perfil dos cursos oferecidos, tendo em vista os constantes desafios provocados pela diversidade temática e pela abordagem interdisciplinar de seus objetos de estudo. Destaque-se que estes objetos estão em permanente interação com os interesses e demandas da sociedade. Além disso, o programa mantém seu propósito de formar pesquisadores de alto nível, por meio de uma unicidade de esforços e de atuação entre ensino, pesquisa e orientação.

Essa diversidade encaminhou-se no sentido da criação de Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa que começaram a ser delineadas ainda em um período marcado pela ausência de uma visão mais abrangente da comunicação e mesmo de uma nomenclatura científica minimamente firmada.

É fato histórico o papel pioneiro que o programa teve na construção do campo acadêmico da comunicação no Brasil. Sua trajetória confunde-se com a própria consolidação da área das Ciências da Comunicação no país. A atuação do programa foi marcada historicamente por duas frentes de atuação.

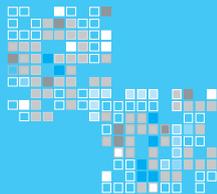
A primeira, institucional, que pode ser identificada por uma pioneira e árdua luta pela autonomização da área dentro do campo do conhecimento *tout court*, e que se reflete na conquista de sua atual inserção na Tabela de Áreas do Conhecimento dentro da Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas, como Área de Comunicação e respectivas Especialidades.

A segunda frente é a acadêmico-científica, em que sua atuação tem sobressaído ao longo dos anos, tanto no processo da formação de pesquisadores e de docentes para o ensino superior quanto no processo de legitimação da pesquisa de comunicação. O resultado pode ser encontrado no elevado número de titulações e na diversificada origem regional de seus alunos que têm feito do PPGCOM-USP um dos programas que maior impacto exerce na dinamização dos centros de ensino superior de comunicação no país e dos que têm maior irradiação e alcance no território nacional. Em decorrência, sua participação no processo de legitimação da pesquisa de comunicação pode ser notada, seja através dos reconhecidos nomes de seus docentes, seja pelo destaque hoje alcançado pelos nomes formados pelo programa. Em ambas as frentes de ação, o programa foi e continua sendo uma referência na área, tanto no âmbito nacional como internacional.

Como centro nuclear de muitos outros programas de pós-graduação em comunicação no país, o PPGCOM-USP tem se destacado como gerador de produção de novos conhecimentos das mais diversas áreas que integram o campo das Ciências da Comunicação. Muitos professores que integram o programa e seus ex-alunos são autores de obras de uso freqüente na formação de profissionais e pesquisadores nas diversas escolas de comunicação existentes no Brasil.

Já no final da década de 1980, o curso de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA-USP era responsável por 48% da pesquisa acadêmica (mestrado e doutorado) de comunicação do país. Este foi um dos indicadores que levou as agências de fomento à pesquisa, como CAPES, CNPq e FAPESP, ao reconhecimento da área de comunicação com área de pesquisa autônoma. Deixou de ser, como era até então, uma “especialidade da Sociologia”. Deste modo, o estatuto de campo de conhecimento da comunicação estava garantido.

Outra contribuição a ser registrada é aquela que diz respeito à diversidade tanto dos assuntos/temas investigados quanto de seu tratamento teórico-metodológico inovador ou



atravessa as mais diversas dimensões da existência contemporânea. Por isso, a comunicação surge como um campo de conhecimento interdisciplinar desde as suas origens em função da complexidade dos fenômenos comunicacionais e de suas repercussões das mais variadas ordens: histórica, estética, cultural, política, social etc. Por isso, esta área de concentração está voltada às reflexões epistemológicas, às definições teóricas e às propostas metodológicas para o estudo do fenômeno da comunicação em geral ou aplicada a modalidades específicas (comunicação interpessoal, grupal, tecnologicamente mediada, e outras). Ainda, ocupa-se do pensamento comunicacional em suas múltiplas dimensões: histórica, estética, teórica e metodológica, além de sua interseção com as demais disciplinas humanísticas e mesmo com as ciências exatas e tecnológicas.

LP 1. Epistemologia, Teoria e Metodologia da Comunicação.

Estudo do campo da comunicação como produção teórica inter e transdisciplinar. Reflexão epistemológica e metodológica sobre o discurso comunicacional. Análise da comunicação como conceito e como processo social e intersubjetivo historicamente compreendido. Investigação de sua estrutura lógica e implicações éticas, filosóficas e sociológicas. Crítica dos paradigmas, modelos, teorias, métodos e técnicas através dos quais os objetos da comunicação são estudados. Crítica metodológica em comunicação, englobando metodologias quantitativas e qualitativas, métodos e técnicas de pesquisa empírica, tais como: etnografia, historiografia e história oral em comunicação, métodos e técnicas de análise do discurso mediático.

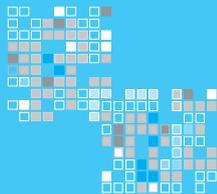
LP 2. Estética e História da Comunicação.

Estudo das conexões entre a generalidade histórica dos fatos e a singularidade da produção do discurso polissêmico, considerado na arte, na vida prática e na indústria cultural. Indagação sobre o conceito de representação e de imagem. Pesquisa teórica sobre os conceitos de autor, público, mensagem, repertório, código e veículo. Investigação das conexões das linguagens e suportes mediáticos com a história cultural, tendo em vista a noção de conhecimento e de construção de identidades. Análise e interpretação de produtos culturais, tais como, uma obra fotográfica, um telejornal, uma obra de teledramaturgia, uma edição jornalística, um filme, uma obra ou estilo literário, um projeto editorial, uma mensagem ou campanha publicitária, um sítio na internet, entre outros.

LP 3. Linguagem e Produção de Sentido em Comunicação.

Estudo das várias formas de linguagens artísticas e mediáticas, verbais e não-verbais, tais como textos jornalísticos, ficcionais, musicais, audiovisuais e suas inter-relações. Análise dos gêneros discursivos nas diferentes formas de manifestação humana em seu contexto espaço-temporal, considerando noções tais como: intertextualidade, polissemia, dialogismo, estrutura, forma, entre outras. Indagação sobre as relações entre memória e história, ficção e realidade e análise crítica da ficção televisiva.

Área II. Estudos dos Meios e da Produção Mediática



exploratório. O Programa de Ciências da Comunicação da ECA-USP adotou, também, pioneiramente a pesquisa elaborada através de linguagens não-verbais, dissertações e teses em forma de vídeo, filmes, CD-ROM etc., como suportes de produtos de elaboração científica e discurso acadêmico.

A diversidade temática e teórico-metodológica foi e é garantida e completada por um outro fator bastante relevante: o da diversidade de origem de seus alunos. A Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, desde o início até os dias atuais, tem se caracterizado por ser um curso para onde acorrem estudantes de todo o país, do exterior, principalmente de países da América Latina. A característica de ser um programa aglutinador da pluralidade de interesses e experiências faz dele uma matriz de estudos que dá origem e potencializa os esforços regionais no ensino e pesquisa de comunicação.

O papel da incubadora de novos cursos de pós-graduação e da revitalização de antigos tem sido uma das marcas distintivas da história da Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA-USP: é referência nacional e internacional e fomenta a pesquisa em regiões que até então pouco ou nada tinham de conhecimento produzido na área.

Modernização e Reestruturação

Desde 2001, teve início uma ampla e profunda reestruturação do PPGCOM-USP no sentido de ajustá-lo aos novos desafios e demandas da pós-graduação da área e, principalmente, com o objetivo de dar continuidade ao seu papel de liderança e de inovação no conjunto da área de pós-graduação brasileira e internacional na área da comunicação. Para atender às novas demandas e exigências do sistema nacional de avaliação implantado pela CAPES, em relação à modernização do sistema de pós-graduação do país, iniciou-se em 2006 uma grande reestruturação não só do Programa de Ciências da Comunicação, mas também da Área de Artes.

Assim sendo, o ano de 2006 foi decisivo para modernização da Pós-Graduação da ECA-USP com a implantação do novo Programa de Ciências da Comunicação e dos novos programas em Artes e em Ciências da Informação.

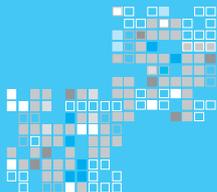
São, portanto, cinco programas novos, três de Artes (Artes Visuais, Artes Cênicas e Música), o de Ciência da Informação e o de Ciências da Comunicação. Fruto de um esforço coletivo de quase cinco anos e coordenado pela atual Comissão de Pós Graduação (CPG), finalmente foi terminada, em 2006, a fase de planejamento, encaminhamento e aprovação de todos estes projetos de reestruturação e que culminou com uma ampla e radical mudança da pós-graduação, como nunca havia acontecido em seus então 34 anos de existência.

Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa

O PPGCOM-USP está estruturado em três Áreas de Concentração que estão subdivididas em nove Linhas de Pesquisa (LP). Abaixo são apresentadas suas ementas.

Área I. Teoria e Pesquisa em Comunicação.

A comunicação hoje não é simplesmente um aspecto da sociedade, mas faz parte da própria configuração do ambiente societário, tornando-se uma mediação central que conecta e



Esta área de concentração dedica-se ao estudo dos gêneros de discurso na programação radiofônica, na produção audiovisual (cinema, televisão e mídias digitais), no jornalismo e na publicidade, focalizando, de um lado, os processos de produção e recepção e, de outro, as características específicas de obras e programas postos em circulação em diferentes suportes.

LP 1. Comunicação Impressa e Audiovisual.

Estudo das formas e temas da mídia impressa e audiovisual, tal como organizada nos seus diversos gêneros e suportes, com atenção aos seus modos de produção e de recepção ou com ênfase na análise e interpretação de imagens e sons em conexão com a sua dimensão de informação, de entretenimento e de experiência estética, mutável no plano da história e de suas condições técnicas, incluindo segmentos correlatos, como as modalidades da fotografia (visual) e da programação radiofônica (mídia sonora).

LP 2. Técnicas e Poéticas da Comunicação.

Estudo e experimentação dos modos de proceder na realização de obras audiovisuais, com ênfase para a relação entre técnicas e competências específicas de criação, nos planos da elaboração de roteiros, composição da imagem, montagem, captação e edição de som, animação de imagens, direção e organização da produção, considerando os suportes analógicos e digitais.

Área III. Interfaces Sociais da Comunicação.

Esta área de concentração estuda as trocas que a comunicação realiza com a sociedade civil e suas instituições, centrando suas preocupações nas condições econômicas de produção da cultura mediática; nas mediações culturais presentes nos mecanismos de produção da comunicação; nas políticas de comunicação e suas estratégias; na passagem da tradição para a renovação nos gêneros da cultura mediática, incluindo, entre outros, a telenovela e a ficção televisiva; nos significados sociais das tecnologias da comunicação na sociedade contemporânea; bem como nas relações da comunicação com a educação. Nesse sentido, esta área de concentração volta-se essencialmente para a investigação das diferentes culturas existentes na sociedade em interação com os processos e práticas da comunicação.

LP 1. Comunicação e Cultura.

Esta linha de pesquisa apresenta-se como um espaço privilegiado para o estudo das múltiplas interfaces sociais da comunicação, convertendo-se em área decisiva para a compreensão da sociedade e de seus atores. A antiga identificação da cultura com as “altas produções espirituais” cedeu lugar, na contemporaneidade, a uma compreensão de que a cultura está hoje presente em todas as esferas da sociedade: daí a ampliação do seu conceito para tratar temas abrangentes como a identidade cultural dos diferentes segmentos sociais.

O imbricamento da cultura com a esfera produtiva, por sua vez, sugere pesquisas empíricas e teóricas interessadas em refletir temas da economia política da comunicação, bem como



o debate político sobre a democratização do acesso aos meios de comunicação.

LP 2. Políticas e Estratégias de Comunicação.

Estudos dos paradigmas e correntes teóricas da comunicação organizacional, da publicidade, das relações públicas, da editoração e do jornalismo, decorrentes das múltiplas interfaces sociais da comunicação. Nesse sentido, enfocam-se as políticas e estratégias de comunicação no setor público, privado e não-governamental, desenvolvendo a pesquisa aplicada em comunicação administrativa, interna, institucional e mercadológica, que tem por base tanto a perspectiva de uma filosofia da comunicação integrada quanto os princípios da ética, da responsabilidade social e da inclusão social de classes, gêneros e etnias. Estuda, ainda, a produção, emissão e recepção de mensagens institucionais e publicitárias e seus reflexos na sociedade contemporânea. Contempla, finalmente, pesquisas relativas à comunicação pública e a políticas públicas de comunicação.

LP 3. Educomunicação.

Trata das interfaces sociais da comunicação com a educação enquanto organizadoras dos fluxos da informação e do conhecimento, orientando pesquisas que estudam os modos pelos quais a comunicação vem sendo usada para introduzir, na pauta da sociedade, temas e questões de interesse para as práticas educativas formais, informais e não-formais. Além disso, volta-se às maneiras como o sistema educativo trabalha a recepção das mensagens da comunicação social sobre suas audiências e usuários, às práticas educativas mediadas pelos processos e linguagens da comunicação, aos usos das mediações tecnológicas pelos sistemas de ensino presencial e a distância, bem como à gestão da comunicação em espaços educativos.

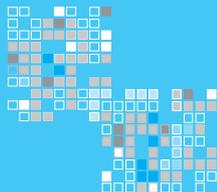
LP 4. Tecnologias da Comunicação e Redes Interativas.

Estuda os distintos significados do impacto das tecnologias nas relações sociais e na subjetividade que caracterizam a vida contemporânea. Levando em conta a especificidade do processo comunicativo digital, esta linha de pesquisa trata das novas formas da chamada democracia eletrônica, marcadas pela possibilidade de novos tipos de participação nas práticas sociais. Volta-se também para o estudo dos significados culturais que a implementação de redes digitais interativas acarreta na construção de espacialidades virtuais e no desenvolvimento de sociabilidades desterritorializadas.

Corpo docente

O atual programa está ancorado no legado acadêmico construído pelos docentes envolvidos ao longo do tempo na Pós-Graduação da ECA-USP. Este legado de mais de 35 anos de existência vem sendo marcado por intensa e profícua produção acadêmica e participação na construção e consolidação das Ciências da Comunicação no país, tanto no que se refere à matriz teórico-conceitual do campo quanto à formação e titulação dos primeiros pesquisadores e do corpo docente das demais escolas de comunicação do país.

O programa conta com um corpo de pesquisadores que trabalha fundamentalmente numa



perspectiva inter e transdisciplinar dos processos da comunicação e da produção mediática. Com base nessa perspectiva, esses docentes foram deslocados das antigas áreas e linhas de pesquisa departamentalizadas e realocados de maneira pertinente às novas áreas e linhas de pesquisa temáticas. Conseguiu-se, assim, um quadro docente com grande potencialidade nas pesquisas teóricas e aplicadas, artísticas e técnicas.

Produção científica em teses de doutorado e dissertações de mestrado.

O PPGCOM-USP formou, em pouco mais de 35 anos, 1727 pós-graduados, sendo 632 doutores e 1095 mestres. Observa-se que o PPGCOM-USP, pelas suas dimensões e pela demanda crescente de novos ingressantes, não atendida em sua totalidade, constitui um centro de pós-graduação de relevância única no conjunto dos demais centros do país. O extraordinário número de mestres e doutores que vem formando ao longo de décadas sinaliza a contribuição ímpar que a ECA-USP, por meio do PPGCOM-USP, vem oferecendo para o avanço das Ciências de Comunicação no Brasil.

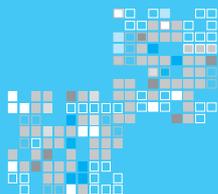
Cooperação Internacional: políticas de internacionalização e acordos de intercâmbio e

Nível	1972/1979	1980/1989	1990/1999	2000/junho de 2008	TOTAL
DO	09	66	185	372	632
ME	21	165	295	614	1095
TOTAL	30	231	480	986	1727

cooperação.

A política de internacionalização do PPGCOM-USP está sendo desenvolvida em diversas frentes, tanto individual como institucional. Os convites para ministrar cursos e a participação em congressos e encontros, mesmo feitos através de mérito individual de professores do programa, possibilitam benefícios que acabam revertendo não apenas para o professor mas para toda a instituição. Por outro lado, o PPGCOM-USP vem incentivando crescentemente os convênios interinstitucionais, de modo que tanto professores e alunos, áreas e linhas de pesquisa, e até mesmo grupos de pesquisa possam ser alcançados e beneficiados através de mecanismos interinstitucionais internacionais. No PPGCOM-USP a política de internacionalização do programa é praticada nessas duas frentes, de maneira que uma não exclua a outra, mas se complementem mutuamente. Isso porque o programa possui figuras de renome que têm uma inserção internacional forte e de longa data, e que trazem inúmeras contribuições ao programa, como a vinda de professores visitantes estrangeiros e a organização de seminários internacionais. Ao mesmo tempo, essas figuras inserem o programa em diversos fóruns internacionais.

O intercâmbio acadêmico internacional, através de convênios, foi dinamizado dentro do PPGCOM-USP por meio da sua implantação na ECA, em 2004, e da Comissão de



Relações Internacionais (CRInt) criada nos moldes da CCIInt (Coordenadoria de Cooperação Internacional) da USP, passando, então, a centralizar e otimizar as atividades dos convênios, tanto existentes como novos. Além destes convênios, sob responsabilidade direta da ECA, a Universidade de São Paulo possui 238 convênios ativos com países de, praticamente, todos os continentes. A existência desses convênios possibilita ao programa viabilizar novos intercâmbios de cooperação acadêmica com universidades do mundo inteiro.

Nos últimos anos, a cooperação acadêmica internacional vem sendo fomentada pelo programa tanto com a vinda de professores visitantes quanto com a ida dos docentes do programa para ministrar seminários, cursos, proferir palestras em países como Espanha, Itália, França, Estados Unidos, Canadá, além de diversos países da América Latina. A mesma reciprocidade tem acontecido em programas de intercâmbio dirigido ao corpo discente. O PPGCOM-USP, por meio do Programa CAPES PEC-PG tem recebido inúmeros alunos estrangeiros para o mestrado e doutorado, sobretudo da América Latina e África. Além disso, a entrada de estudantes estrangeiros tem sido muito estimulada através de um processo de seleção específico e enfatizando os projetos de pesquisa de caráter comparativo, principalmente com países da América Latina.

Revista MATRIZes.

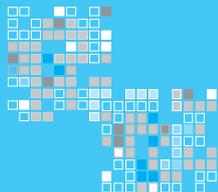
Primeira revista do programa, MATRIZes foi lançada em 29 de novembro de 2007 com periodicidade semestral. Com ela, quer se criar um espaço disseminador do pensamento comunicacional contemporâneo a par do espírito de internacionalização de nosso tempo. Com o seu nome, quer se representar o vigor de uma matriz em se modificar e, ao mesmo tempo, renovar seus ideais e princípios dentro de uma universidade pública. Trata-se de uma publicação aberta às reflexões, cujos objetos de estudo consideram as transformações históricas das mediações; as produções de linguagens e suas interfaces, sem se afastar do horizonte inter e transdisciplinar que tem orientado o desenvolvimento teórico e metodológico do pensamento comunicacional. Com isso, a revista pretende redimensionar conhecimentos que contribuem tanto para definir e mapear a área da comunicação, como para reavivar os compromissos que são parte da história do PPGCOM-USP.

Para abrigar os conteúdos que explicitem o compromisso científico, a revista é dividida em três sessões, de modo a acolher a diversidade de temas e de produções com linguagens da comunicação que possam ser ambientadas na mídia impressa.

1. Dossiê

Sessão de caráter temático destinado aos trabalhos de problematização de temas, conceitos e teorias no campo transdisciplinar dos estudos em comunicação. Os textos são, necessariamente, de produção teórica perspectivada pelas idéias de correntes já consolidadas, pelas metodologias empenhadas com a construção epistemológica e pelas formulações críticas.

2. Media Literacy



Sessão que visa refletir sobre os processos elementares que constituem a interação pelos meios de comunicação de modo a constituir o alfabeto elementar das mediações. Espera-se, assim, construir metalinguagens que possam contribuir para a conceitualização das operações com os signos das linguagens da comunicação mediada.

3. Em pauta

Sessão de análise crítica dos processos ou linguagens de produtos veiculados pelos meios.

Para alcançar um espectro amplo de leitores de diferentes nacionalidades, MATRIZES foi projetada em dois formatos: na versão impressa publica-se todos os artigos em língua portuguesa; na versão online, que é bilíngüe, além dos artigos em português, os artigos de autores brasileiros são publicados em língua inglesa e os dos autores estrangeiros são mantidos em suas línguas originais. A versão online está no site da revista, cujo endereço eletrônico é: www.matrizes.usp.br

Como Conclusão

O PPGCOM-USP se reveste de grande importância para a formação na área de Comunicação, em nível de graduação e pós-graduação em todo Brasil, atendendo e compartilhando seu trabalho com todas as regiões do país. No que diz respeito à sua contribuição nacional e internacional, ele continua atuante, constituindo uma das maiores referências acadêmicas, e um grande pólo irradiador de pesquisa no campo da comunicação. O programa é decorrência natural da produção de conhecimento de seus docentes e discentes. Sua história é resultado dos esforços direcionados à formação de docentes, pesquisadores e produtores de alto nível no campo da comunicação.

